

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2018 / 2019

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
SEMINÁRIO VI - Desenvolvimento e Avaliação de um Projeto de Intervenção
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Marta Mateus de Almeida (resp.) Ana Isabel Madeira Pedro Rodrigues
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
10 ECTS /10 ECTS 3 horas seminário Apoio tutorial a distância ou presencial por marcação
Objetivos /Competências
Objetivos
O Seminário V (1.º semestre) e o Seminário VI (2.º semestre) do 3.º ano da licenciatura em Educação e Formação são entendidos na sua globalidade e em continuidade e visam:
<ul style="list-style-type: none"> – Possibilitar aos estudantes a conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção em âmbitos educativos/formativos formais e não formais, mobilizando os diversos contributos teóricos das disciplinas do curso; – Proporcionar o desenvolvimento de competências de intervenção educativa/formativa (de análise de situações e de diagnóstico, conceção, acompanhamento, dinamização e avaliação); – Promover a reflexividade (técnica, prática e crítica) na e sobre a ação educativa analisada e dinamizada e sobre os contextos dessa ação; – Proporcionar ao estudante o contacto com uma realidade organizacional, desempenhando funções muito semelhantes às que irá desenvolver, posteriormente, enquanto graduado em Ciências da Educação;

- Proporcionar uma consulta orientada de bibliografia de apoio à intervenção;
- Desenvolver atitudes favoráveis ao trabalho de colaboração em equipa.

Competências

- Caracterizar a instituição e seus atores e elaborar o diagnóstico de necessidades enquanto justificação da proposta de projeto de intervenção.
- elaborar o projeto de intervenção garantindo a articulação com outros profissionais e a integração na dinâmica organizacional;
- Implementar, gerir e monitorizar o projeto de intervenção;
- avaliar o projeto de intervenção, atendendo aos objetivos e metas traçadas;
- identificar e problematizar perfis/funções do licenciado em educação e formação em contextos de educação formal e não formal;
- refletir criticamente sobre a sua atuação e processo(s) de tomada de decisão nos contextos de intervenção;
- mobilizar um conjunto de fontes de informação e de recursos que possam suportar a intervenção e areflexão sobre a ação;
- mobilizar um conjunto de saberes (saber, saber-fazer, saber-ser) adquiridos e desenvolvidos ao longo do 1.º ciclo de estudos.

Conteúdos programáticos

Dada a natureza desta unidade curricular, os seus conteúdos estão intrinsecamente associados às atividades a desenvolver, a saber:

- Caracterização dos contextos de intervenção;
- Desenvolvimento de ações de pesquisa a reinvestir na prática;
- Colaboração com os agentes educativos/formativos, nas instituições que se elegerem como contextos de prática educativa/formativa, respondendo às suas solicitações, nomeadamente de investigação, intervenção e reflexão;
- Identificação de áreas problemáticas que possam constituir núcleos de intervenção;
- Conceção da intervenção educativa/formativa.

- Avaliação (diagnóstico, processos e produtos).
- Análise crítica de projetos inovadores em contextos de educação formal e não formal e as possibilidades de intervenção do licenciado em Educação e Formação.
- Trabalho colaborativo, comunicação e produção de feedback e feedforward.

Bibliografia geral

Azevedo, R. (coord.) (2011). *Projectos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de apoio*. Lisboa: ANQ.

Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos: Guião Prático*. Lisboa: Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Cortesão, L., Leite, C. & Pacheco, J.A. (2002). *Trabalhar por Projetos em Educação. Uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora.

Fernandes, D. (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas. In D. Fernandes (Org.), *Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável*, pp. 185-208. Pinhais: Editora Melo.

Fernandes, D. (2009). Avaliação de programas e de projectos pedagógicos. In Sapiens 2009 (Ed.), *Anais do VIII Congresso Internacional de Educação*, pp. 36-40. Recife, PE: Sapiens – Centro de Formação e Pesquisa. (disponível em <http://hdl.handle.net/10451/5885>).

Guerra, I.C. (2006). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção. O Planeamento em Ciências da Educação*. S. João do Estoril: Principia.

Holden, D. & Zimmerman, M. (2009). *A practical guide to program evaluation planning*. London: Sage

Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais. Casos Práticos*. Coleção Educação e Trabalho Social, n.º 7. Porto: Porto Editora.

A bibliografia específica será indicada ao longo do semestre, caso a caso, em função das especificidades do projeto de intervenção.

Métodos de ensino

A metodologia é estruturada com base nos princípios da alternância, da formação na ação e do trabalho de projeto. A alternância, porque se pretende que o Seminário funcione num registo de permanente articulação quer entre a teoria e a prática, quer entre distintos lugares físicos (atividades em sala no Instituto, atividades nas organizações educativas/formativas). O princípio da formação na ação, porque se pretende que o aluno adote a pesquisa e a reflexão como estratégias de formação, aquando do contacto direto com a realidade.

Através do trabalho de projeto prevê-se uma permanente relação dialética entre a via simbólica e a via experiencial de aprendizagem. Para a concretização dos princípios anteriormente expostos prevê-se uma orientação individual e/ou em pequenos grupos, de forma a permitir um acompanhamento personalizado.

Trabalho nas instituições

Os estudantes funcionarão nas instituições educativas/formativas em equipas de dois elementos, devendo ter uma presença semanal entre 8 a 10 horas

Seminário

Seminário com componente de trabalho coletivo, em pequenos grupos, para desenvolvimento dos projetos de trabalho nas instituições (implementação do projeto, monitorização e avaliação final, tratamento de dados, pesquisas, organização de documentos, ...) e para a partilha de experiências de campo e de reflexões em torno destas. Nas sessões presenciais haverá lugar a apresentações de temas/problemáticas pertinentes para os trabalhos nas instituições (com exposição, debate, simulações, ...) e à discussão de projetos educativos inovadores.

As sessões de seminário são geridas num regime de ensino cooperado, com a partilha de responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem entre docentes e alunos.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Avaliação que segue os princípios da avaliação contínua, da adequação ao processo formativo e da consistência com os objetivos e competências que se pretende que os estudantes desenvolvam na unidade curricular.

Propõe-se os seguintes elementos de avaliação:

- A) Relatório de implementação e avaliação do projeto de intervenção (50%) (em grupo)
- B) Reflexão individual sobre o processo e o produto decorrente da implementação do projeto de intervenção e do trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula, dando conta dos conhecimentos e competências mobilizados e desenvolvidos, constrangimentos sentidos e estratégias de superação dos mesmos, bem como uma reflexão sobre o(s) perfil(is) e funções do licenciado em Educação e Formação (25%) (a entregar até ao último dia de aulas do 2º semestre). (individual, a anexar ao relatório do grupo). **O trabalho referente a A e B deverá ser entregue até dia 15/06/2019**
- C) Participação dos estudantes nos trabalhos em sala de aula (25%): avaliação de apresentações de temáticas, trabalho em grupo em atividades de seminário, bem como outros elementos de avaliação periódica definidos pelo docente.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Avaliação para os estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais).

Para os estudantes considerados em situação de exceção que não possam corresponder à regra de 2/3 de assiduidade, a avaliação incidirá sobre a construção de um portefólio (40%) e conceção e elaboração de um projeto de intervenção devidamente fundamentado (60%).

O trabalho nesta modalidade de avaliação implica um **apoio tutorial (mínimo de 3 sessões)**, que envolve o compromisso do estudante na planificação e desenvolvimento tutorado das atividades ao longo do semestre.

ESTE PLANO DE TRABALHO TEM DE SER OBRIGATORIAMENTE ESTABELECIDO COM O DOCENTE ATÉ À 3.ª SESSÃO DE SEMINÁRIO.

Regras relativas à melhoria de nota

A melhoria da classificação final é possível, mediante a realização de uma prova presencial com componentes teóricas e práticas, abrangendo todos os conteúdos da unidade curricular.